



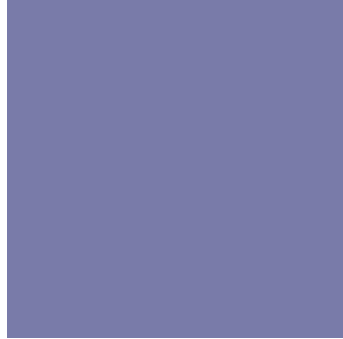
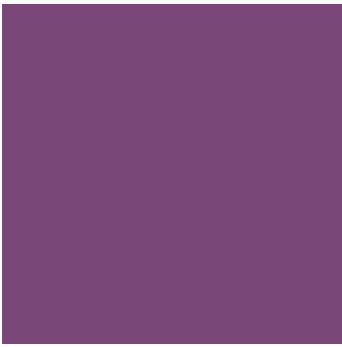
pedrabase  
CONSULTORIA & FORMAÇÃO



# Sustentabilidade

Uma visão do mundo atual

2017



#### Enquadramento

- 15 Desafios Globais
- Agenda 2030, ODS

Alguns dados sobre o contexto social ambiental e económico

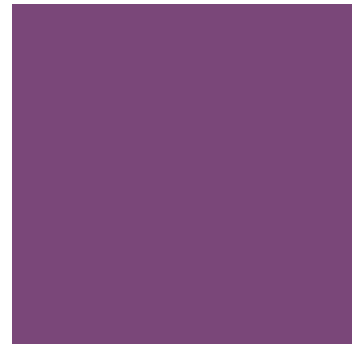
#### Bibliografia

Esta brochura pretende fazer um breve enquadramento ao tema da sustentabilidade, sustentado nos desafios globais que se colocam à humanidade e na Agenda 2030 das Nações Unidas. Apresenta ainda alguns dados sobre a situação de Portugal e o seu posicionamento em termos de desempenho social, ambiental e económico, embora os indicadores definidos pelo INE no dossier temático do desenvolvimento sustentável é que irão determinar nos próximos anos o desempenho de Portugal face às metas definidas pela ONU.



# Enquadramento

## Desafios e Oportunidades da Sustentabilidade



Vivem-se tempos de mudança sem precedência nas diversas partes do mundo, que nos conduzirão certamente a um novo modelo de sociedade. O atual modelo de desenvolvimento baseia-se num conjunto de características que influenciam e por vezes determinam alguns dos desafios que se vivem em termos de sustentabilidade, como sejam a globalização, industrialização, foco no crescimento económico, o fenómeno das alterações climáticas, e sociedades baseadas no consumo, que têm como principais consequências um conjunto de impactes económicos, sociais e ambientais que demonstram a insustentabilidade do modelo vigente.

O crescimento populacional que se antevê até 2050 requer novos sistemas para produzir alimentos, energia, água, cuidados de saúde, educação e uma articulação globalizada para abordar estes desafios e prevenir a ocorrência de supremacia sobre os mais vulneráveis.

Do ponto de vista ambiental assiste-se a uma elevada pressão e conseqüente disputa pelos recursos naturais, maior incidência de catástrofes naturais, pelos desequilíbrios gerados, desertificação, seca, perda de biodiversidade com extinção de espécies animais e sociais, entre outros efeitos.

Do ponto de vista social, os impactes sentem-se ao nível do aumento das disparidades mundiais entre as diferentes classes sociais, pobreza, condições de trabalho dignas, acesso a alimentação, diferenças ao nível das oportunidades, qualidade de vida, saúde, insegurança, conflito, violência e extremismo.

Os impactes económicos sentem-se nos enormes contrastes entre países e regiões do mundo que têm vindo a acentuar-se, nos desequilíbrios económicos e de poder, no nível do rendimento dos agregados familiares.

Contudo, o mundo tem capacidade para agir sobre estes impactes, embora ainda esteja à procura da fórmula certa e da articulação que torne isso possível. A Agenda 2030 das Nações Unidas vem dar um rumo e de certa forma uma resposta a esta questão quando define um conjunto de objetivos agregador e transversal que coloca todas as organizações no mesmo caminho com objetivos e metas muito claros que abordam os principais desafios que enfrentamos enquanto humanidade e servem-se de suporte a políticas públicas, projetos institucionais e empresariais, iniciativas de ONG's e da sociedade civil que se mobilizam para dar o seu contributo.

Por outro lado, em termos da sociedade civil a consciencialização está a vencer terreno a cada dia que passa e sentem-se os efeitos das políticas que favorecem a inovação social para dar resposta às sociedades, os avanços da tecnologia, da investigação na saúde, a intervenção localizada nas comunidades, e da articulação entre as diferentes áreas da ciência para dar resposta aos desafios mais globais.

Também ao nível da gestão, há novos modelos a emergir, há uma tendência para regressar aos valores que fundaram as sociedades e há uma nova ética a vingar nas organizações.



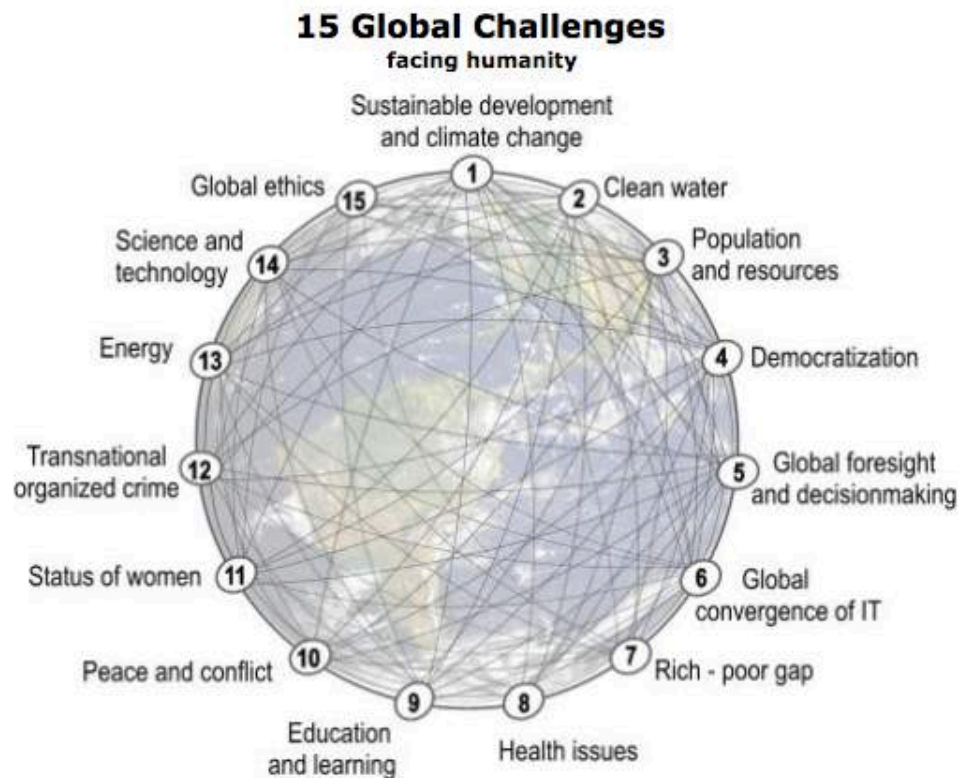
# Desafios Globais

## Os 15 desafios globais a enfrentar pela humanidade

O Millenium Project identifica 15 desafios globais em termos de sustentabilidade.

A identificação dos desafios resulta de uma pesquisa contínua, estudos Delphi, entrevistas e participação de mais de 4.000 especialistas de todo o mundo, desde 1996.

Os desafios globais são de natureza transnacional e trans-institucional em termos de abordagem e solução. Não são passíveis de resolução por governos ou instituições para agir de forma isolada. Exigem uma ação partilhada entre governos, organizações internacionais, empresas, universidades, ONGs, comunidades e indivíduos.



Os 15 desafios globais não têm ordem de importância. São todos igualmente importantes, embora apresentem diferentes graus de complexidade.

1. Como pode o desenvolvimento sustentável ser alcançado enquanto se enfrentam globalmente as alterações climáticas?
2. Como podemos todos ter água limpa suficiente, sem conflito?
3. Como equilibrar o crescimento da população e dos recursos?
4. Como pode a verdadeira democracia emergir de regimes autoritários?
5. Como melhorar os processos de tomada de decisão a partir da integração de uma visão mais clara do futuro num contexto de mudança sem precedentes?
6. Como pode a convergência global das tecnologias de informação e comunicação funcionar eficazmente para todos?
7. Como encorajar as economias de mercado éticas a apoiar a redução do fosso entre ricos e pobres?
8. Como reduzir a ameaça de doenças novas e recorrentes e microrganismos imunes?

Fonte: <http://www.millennium-project.org/millennium/challenges.html>

9. Como pode a educação tornar a humanidade mais inteligente, conhecedora e sábia para enfrentar estes desafios globais?
10. Como podem os valores e novas estratégias de segurança reduzir os conflitos étnicos, terrorismo e o uso de armas de destruição em massa?
11. Como pode a mudança de estatuto das mulheres ajudar a melhorar a condição humana?
12. Como impedir as redes de crime transnacionais de se tornarem mais poderosas e em sofisticadas empresas globais?
13. Como dar resposta às crescentes necessidades de energia de forma segura e eficiente?
14. Como acelerar os avanços científicos e tecnológicos para melhorar a condição humana?
15. Como incorporar a ética de forma rotineira nas decisões globais?

# Agenda 2030 Transformar o Mundo

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A 1 de Janeiro de 2016, entrou em vigor a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável adoptada pelos líderes mundiais em setembro de 2015, em Nova Iorque, na histórica Cúpula da ONU que define as prioridades de ação para os próximos 15 anos. Esta Agenda adota o desenvolvimento sustentável como princípio organizador para a cooperação global, ou seja, a combinação de desenvolvimento económico, inclusão social e sustentabilidade ambiental, daí, o nome global "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" como a principal mensagem para a comunidade mundial.

A Agenda 2030 é um plano de ação universal que visa acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas beneficiam de paz e prosperidade. Corporiza-se em 17 Objetivos, designados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Objetivos Globais, que se desdobram em 169 metas a serem alcançadas por todos ao longo dos próximos quinze anos.

Os Objectivos e a agenda aplicam-se universalmente a todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, mobilizando esforços para acabar com todas as formas de pobreza, combater as desigualdades e as alterações climáticas, assegurando que **ninguém é deixado para trás**.

A Agenda parte do sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, em vigor entre 2000 e 2015, cujos resultados podem ser consultados no link:

[https://www.youtube.com/watch?v=5\\_hLuEui6ww](https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww)

A Agenda 2030 é muito mais abrangente tendo desagregado alguns temas como o do ambiente e passado a incluir temas como as desigualdades económicas, energia, paz, justiça, entre outras prioridades, como se pode ver pelo quadro abaixo.



[https://www.youtube.com/watch?v=5\\_hLuEui6ww](https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww)

Esta Agenda vem dar suporte a políticas públicas nacionais, projetos transnacionais e iniciativas públicas e privadas, contribuindo para objetivos globais comuns que irão ser monitorizados por cada um dos estados.

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística já definiu um dossiê temático dedicado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em que se associam os objetivos e respetivas metas a indicadores concretos que permitem medir o progresso ([https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_dossies](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_dossies)), num total de 241 indicadores.

## SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



Existem já diversas iniciativas privadas em Portugal dedicadas à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dinamizadas pelas Associações dedicadas a este domínio. Destacamos a Aliança para os ODS iniciativa da United Nations Global Compact Network Portugal.



A ALIANÇA ODS PORTUGAL é uma plataforma multistakeholder, que organiza os membros consoante os ODS e metas que pretendem trabalhar, de forma a promover pontes de diálogo e cooperação e criar projetos, programas e ações. Mais informação disponível em: <http://globalcompact.pt/>.



## Alguns dados sobre o contexto Social, Ambiental e Económico

### Social

Os indicadores sociais complementados com o Índice de Bem-estar e o Índice de Desenvolvimento Humano, dão-nos uma perspectiva do desempenho social da sociedade portuguesa, embora careçam de ser contextualizados com os indicadores económicos.

O Índice de Bem-Estar disponibiliza resultados que permitem acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social em duas vertentes, porque resulta de dois índices distintos: condições materiais de vida das famílias e qualidade de vida. O índice desagrega-se em dez domínios de análise: bem-estar económico, vulnerabilidade económica, trabalho e remuneração, saúde, equilíbrio trabalho-vida, educação, conhecimento e competências, relações sociais e bem-estar subjetivo, participação cívica e governação, segurança pessoal e ambiente. In [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indbemestar](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indbemestar)

O estudo baseia-se em metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, entre as quais a OCDE e o Eurostat, sendo aplicada por diversos Institutos de Estatística como é o caso do Instituto Nacional de Estatística.

# Social

43<sup>a</sup> posição

## Índice de Desenvolvimento Humano

Portugal mantém a posição número 43 no Índice de Desenvolvimento Humano de 2015, num total de 187 países, tal como consta do Relatório do Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU)

## População jovem que terminou ensino secundário

77%



## Esperança média de vida

80,09 anos

## Rendimento bruto per capita

25,76 dólares



## Média de anos de escolaridade

8,2 anos

## População em risco de pobreza (2015)

26,6 %

## Igualdade de Género

Portugal é agora o terceiro país mais desigual da União Europeia – o país caiu três lugares face ao último índice. Os lugares cimeiros de paridade entre homens e mulheres continuam a pertencer aos países nórdicos como Suécia, Dinamarca e Finlândia. Pior que Portugal só Roménia e Eslováquia.

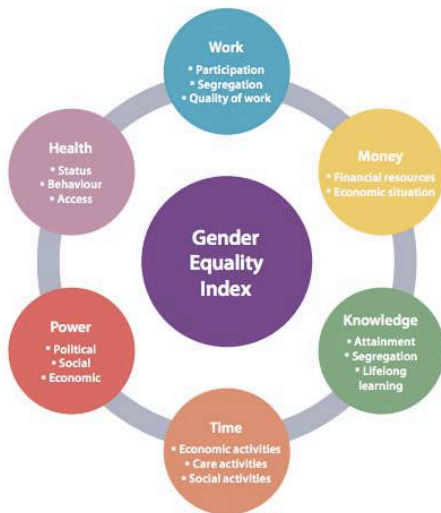
O Índice Europeu da Igualdade de Género, publicado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género, concluiu que em 2012 a igualdade das mulheres face aos homens melhorou ligeiramente face a 2010, mas continua a meio caminho. Sendo a igualdade total igual a 100 e a desigualdade total igual a zero, em 2012, as europeias estavam com um índice de igualdade de 52,9 face aos homens europeus. **Tempo** e **Poder** continuam a ser as duas dimensões mais problemáticas das mulheres no combate à desigualdade de género.





# Igualdade de Género

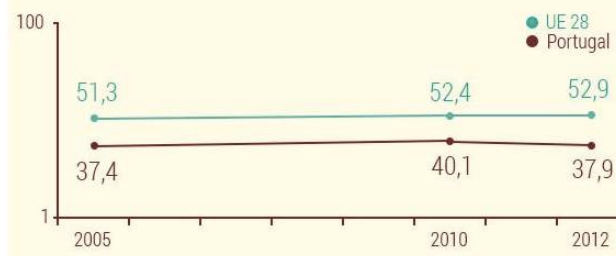
Tempo e poder continuam a ser as duas dimensões mais problemáticas das mulheres no combate à desigualdade de género.



A atualização do Índice de Igualdade de Género mostra que a Igualdade permanece longe da realidade, com uma evolução marginal entre 2005 e 2012. As áreas em que a igualdade de género é mais problemática permanece nos domínios do tempo e do poder. Na primeira edição do Índice de Igualdade de Género em 2013 a violência foi identificada como a "maior lacuna de todas", devido à falta de dados harmonizados e comparáveis na UE.

O Índice de Igualdade de Género mede as diferenças entre homens e mulheres numa série de domínios: trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde. O Índice de Igualdade de Género é formado pela combinação de indicadores de género numa única medida.

## Igualdade de género **caiu** em Portugal entre 2010 e 2012



Fonte: EIGE

## Índice de Bem-estar

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu de forma positiva no período entre 2004 e 2011, tendo registado uma inflexão em 2012 e recuperado o seu crescimento em 2014, prevendo-se esta mesma evolução.

No que se refere às duas vertentes que compoem o IBE: "condições materiais de vida" e qualidade de vida", as mesmas têm evoluído em sentidos opostos até 2013, ou seja, as condições materiais de vida a evoluir em sentido decrescente e a qualidade de vida em sentido crescente. Desde 2013, o IBE regista nas duas vertentes uma evolução no mesmo sentido, o que traduz a melhoria do bem-estar da população portuguesa, como se pode comprovar pelo quadro seguinte de forma desagregada. Dos 10 domínios que integram as duas vertentes os que apresentam evolução mas favorável são: Educação, Ambiente, Participação cívica e governação, por oposição aos domínios Trabalho e remuneração e Vulnerabilidade Económica.

# Índice de Bem-estar

Indicador	Unidade	Direção c)				Fonte					
			2013	2014	2015		I2013	I2014	I2015		
<b>Índice de realização de actividades de apoio familiar</b>	Nº	1					<b>117,1</b>	<b>117,1</b>	<b>x</b>		
Proporção de pessoas que realizam actividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (cozinhar e realizar tarefas domésticas)	%	1	72,2	a)	72,2	a)	x	Eurofound, EQLS	121,5	121,5	x
Proporção de pessoas que realizam actividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (apoio a idosos ou familiares com deficiência)	%	1	9,8	a)	9,8	a)	x	Eurofound, EQLS	112,6	112,6	x
<b>Índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares</b>	Nº	0					<b>144,8</b>	<b>144,8</b>	<b>x</b>		
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de realização de tarefas domésticas, devido a chegarem cansados do trabalho	%	0	48,9	a)	48,9	a)	x	Eurofound, EQLS	113,3	113,3	x
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo dispendido no trabalho	%	0	26,7	a)	26,7	a)	x	Eurofound, EQLS	184,3	184,3	x
Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de concentração no trabalho, devido a responsabilidades familiares	%	0	16,8	a)	16,8	a)	x	Eurofound, EQLS	136,9	136,9	x
<b>Índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em actividades de lazer</b>	Nº	1					<b>97,4</b>	<b>97,4</b>	<b>x</b>		
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em contactos com familiares	%	1	53,2	a)	53,2	a)	x	Eurofound, EQLS	82,9	82,9	x
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em outros contactos sociais	%	1	62,9	a)	62,9	a)	x	Eurofound, EQLS	98,7	98,7	x
Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais	%	1	61,9	a)	61,9	a)	x	Eurofound, EQLS	110,7	110,7	x
<b>Índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social</b>	Nº	1					<b>106,5</b>	<b>106,5</b>	<b>x</b>		
Grau de satisfação com o trabalho actual	Nº	1	7,3	i)	7,3	a)	x	Eurofound, EQLS	106,7	106,7	x
Grau de satisfação com a vida familiar	Nº	1	8,1	i)	8,1	a)	x	Eurofound, EQLS	106,4	106,4	x
Grau de satisfação com a vida social	Nº	1	7,2	a)	7,2	a)	x	Eurofound, EQLS	106,2	106,2	x
<b>Índice de Consumos culturais</b>	Nº	1	<b>34 798 793</b>		<b>38 125 020</b>		<b>42 769 891</b>		<b>119,4</b>	<b>140,1</b>	<b>153,3</b>
Teatro	Nº	1	1 553 052		1 719 716		1 882 150	INE, Est. da cultura	4,1	4,5	4,9
Música, ópera	Nº	1	4 352 411		5 241 289		6 168 082	INE, Est. da cultura	25,6	33,9	41,9
Dança	Nº	1	326 805		308 766		337 283	INE, Est. da cultura	0,8	0,6	0,7
Cinema	Nº	1	12 546 745		12 090 667		14 566 066	INE, Est. da cultura	24,1	20,4	26,4
Museus, Jardins Zoológicos e Aquários	Nº	1	13 300 217		15 304 773		15 717 301	Po g) INE, Est. da cultura	56,6	68,4	64,3
Outras modalidades	Nº	1	2 719 563		3 459 809		4 099 009	INE, Est. da cultura	8,3	12,2	15,3
<b>Índice de literacia</b>	Nº	1	488	a)	488	a)	x		<b>103,7</b>	<b>103,7</b>	<b>x</b>
Pontuação no teste de Leitura	Nº	1	488	a)	488	a)	x	OCDE, PISA	102,1	102,1	x
Pontuação no teste de Matemática	Nº	1	487	a)	487	a)	x	OCDE, PISA	104,5	104,5	x
Pontuação no teste de Ciências	Nº	1	489	a)	489	a)	x	OCDE, PISA	104,5	104,5	x
<b>Índice de confiança interpessoal</b>	Nº	1							<b>99</b>	<b>102,6</b>	<b>x</b>
Avaliação subjectiva sobre a confiança nos outros	%	1	20	b)	19,7		x	ESS, A8	91,5	90,4	x
Avaliação subjectiva sobre a honestidade dos outros	%	1	36,5	b)	39,3		x	ESS, A9	106,6	114,9	x
<b>Índice de participação eleitoral</b>	Nº	1							<b>88,1</b>	<b>87</b>	<b>x</b>
Votantes nas eleições para a Assembleia da República	%	1	58,1	a)	57	b)	55,9	SGMAI/MAI, Resultad	89,4	87,7	85,9
Votantes nas eleições para as Câmaras Municipais	%	1	52,6	a)	52,6	a)	x	SGMAI/MAI, Resultad	86,2	86,2	x
Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu	%	1	34,4	b)	33,8		x	SGMAI/MAI, Resultad	88,7	87,2	x
<b>Índice de participação em actividades públicas</b>	Nº	1							<b>208,7</b>	<b>285,5</b>	<b>x</b>
Contactou um político	%	1	10,9	b)	15,6		x	ESS, B13	197,3	283,6	x
Trabalhou para um partido	%	1	2,8	b)	4,1		x	ESS, B14	161,8	241,2	x
Trabalhou numa organização	%	1	8,2	b)	12,1		x	ESS, B15	313,5	465,4	x
Usou um emblema auto-colante	%	1	3,7	b)	5,5		x	ESS, B16	148	220	x
Assinou uma petição	%	1	10,7	b)	13,8		x	ESS, B17	231,5	300	x
Participou numa manifestação	%	1	7	b)	7,1		x	ESS, B18	200	202,9	x
<b>Índice de confiança nas instituições</b>	Nº	1							<b>86,7</b>	<b>107,2</b>	<b>x</b>
Grau de confiança na ação da Assembleia da República	%	1	13,5	b)	17,8		x	ESS, B4	70,1	92,7	x
Grau de confiança no sistema jurídico	%	1	23	b)	27		x	ESS, B5	103,4	121,6	x
<b>Qualidade apercebida dos serviços públicos</b>	Nº	1							<b>107,7</b>	<b>107,7</b>	<b>x</b>
Saúde	Nº	1	5,5	a)	5,5	a)	x	Eurofound, EQLS	112,2	112,2	x
Educação	Nº	1	5,8	a)	5,8	a)	x	Eurofound, EQLS	107,4	107,4	x
Transportes públicos	Nº	1	5,8	a)	5,8	a)	x	Eurofound, EQLS	103,6	103,6	x
<b>Índice de governação</b>	Nº	1							<b>82,2</b>	<b>80,9</b>	<b>88,8</b>
Controle da corrupção	Nº	1	0,923		0,885		0,918	BM, WGI	82,6	79,2	82,2
Eficácia do governo	Nº	1	1,239		1,01		1,232	BM, WGI	113,1	92,2	112,5
Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo	Nº	1	0,729		0,802		0,874	BM, WGI	76,5	84,2	91,7
Qualidade normativa	Nº	1	0,796		0,77		0,94	BM, WGI	66,1	63,9	78,1
Regime de direito	Nº	1	1,043		1,13		1,144	BM, WGI	83,7	90,7	91,8
Voz e responsabilidade	Nº	1	1,05		1,11		1,123	BM, WGI	71,4	75,4	76,3

## Qual a relação entre o Índice de Bem-Estar e o PIB?

O PIB é um indicador macroeconómico da maior relevância, comparável à escala mundial e relacionado com a geração de riqueza económica produzida no país. O IBE poderá constituir-se como informação complementar com ênfase na medida do bem-estar das pessoas, num contexto de sustentabilidade. De facto, o PIB não é a única referência para a caracterização do bem-estar, nem foi concebido para tal fim, uma vez que os paradigmas inerentes ao PIB e ao IBE são por natureza distintos.



# Ambiental

Estamos, a viver uma “crise ambiental”, pois os recursos naturais do planeta - água, solo, ar, ecossistemas e habitats - são insuficientes para prover as necessidades das nove mil milhões de pessoas em finais do século. Em rigor, já são insuficientes, pelo que estamos a “pedir emprestado” às gerações dos nossos filhos os recursos que gastamos hoje. Este modelo de desenvolvimento é, por isso, insustentável.

Como poderemos, então, transitar para um modelo de desenvolvimento económico sustentável? (...)

A verdade é que este desafio é alcançável, pois a Humanidade possui os recursos tecnológicos e financeiros para tal. Mas é também verdade que as nossas sociedades e economias não estão, ainda, organizadas para o atingir. (...)

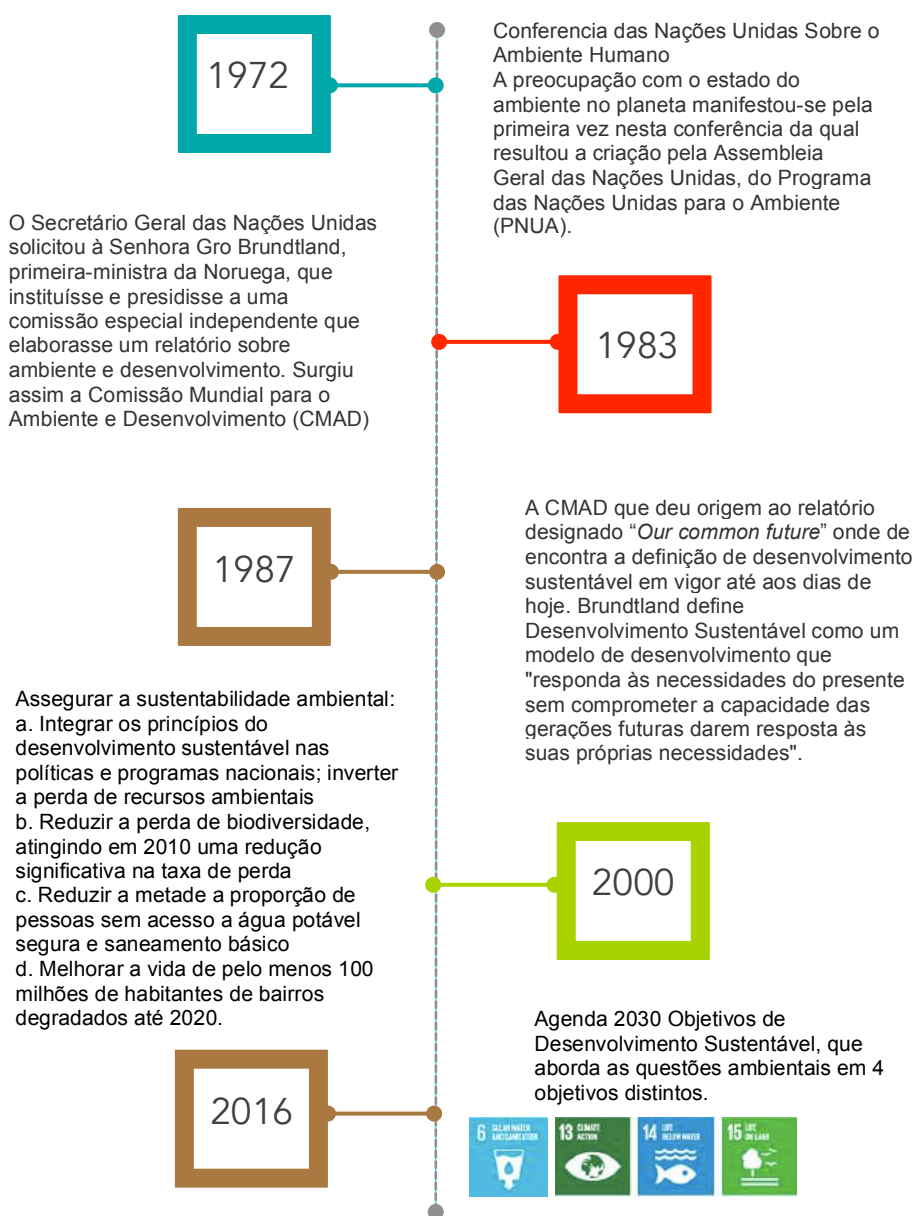
O Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes

Relatório do Estado do Ambiente Portugal, 2016 (excerto)

O alcance da sustentabilidade implica transitar para um modelo de desenvolvimento económico que seja sustentável, ou seja, que dissocie desenvolvimento económico de impacte ambiental e produção de bens e serviços de consumo de recursos, de forma a reduzir a pressão sobre o ambiente. Em seguida podemos ver o histórico de orientações internacionais e de compromissos que nos trouxeram aos dias de hoje e que culminam na Agenda 2030.

Existem diversos instrumentos que medem o desempenho ambiental de um país, mas ao nível das organizações existem três sistemas de gestão ambiental de maior relevância: o Rótulo Ecológico da União Europeia (REUE), a implementação da norma ISO 14001 ou com o Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).

Rótulo Ecológico	ISO 14001	EMAS
58 (organizações)	1 105 (04.2016)	13 (empresas)





## Económico

A economia está a recuperar  
A economia de Portugal tem vindo a recuperar gradualmente de uma recessão profunda. Esta recuperação, que tem sido acompanhada pela redução dos desequilíbrios construídos no passado, tem sido apoiada por reformas estruturais abrangentes. Melhorias sustentáveis do nível de rendimento no futuro serão baseadas no reforço do investimento, das qualificações e da produtividade.

Relatório Económico da OCDE para Portugal, Fev 2017



**PIB per capita  
Portugal (pre2015)**

**16,542**

**População  
Portugal (2015)**

**10,358**

**Taxa de  
desemprego (2015)**

**12,4%**

**População Idade  
Ativa (2015)**

**65,3**

**Consumo privado  
(% do PIB)**

**65,9%**

**Consumo Público  
(2015)**

**18,1**

**Despesas com  
Segurança Social (%  
do PIB)**

**21,6%**

**Taxa de Inflação  
(2016)**

**0,5%**

## Bibliografia

- Agência Portuguesa do Ambiente, Relatório do Estado do Ambiente Portugal, 2016
- OCDE, Relatório Económico para Portugal, Fev 2017
- INE, Dossier Témático do Desenvolvimento Sustentável, 2017
- INE, Dossier Témático do Índice de Bem-Estar, 2017
- Ethical Corporation, The State of Sustainability 2015
- Sofia Santos, Introdução à Economia Verde, Plátano Editora, 2016
- United Nations, Millenium Development Goals Report, 2015
- United Nations Global Compact, Sustainable Development Knowledge Platform, 2016



# bibliografia



## Uma publicação

Pedra Base, Consultoria e Formação  
2017

[www.pedrabase.pt](http://www.pedrabase.pt)